

OS REFLEXOS DO COVID-19 NO ENSINO BÁSICO PELA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES NO CENTRO-SUL DO PARANÁ

THE REFLECTIONS OF COVID-19 ON BASIC EDUCATION BY THE PERCEPTION OF TEACHERS IN CENTRAL-SOUTH OF PARANÁ

Ana Carolina Velozo Valenga ¹

Rozeli Aparecida Menon ²

RESUMO

A educação no Brasil foi uma das áreas mais afetadas com a pandemia que iniciou em 2020, retratando fechamento das escolas por conta do isolamento social. Diante desse contexto, o presente artigo tem como objetivo mostrar o posicionamento dos professores do ensino básico da rede pública quanto as consequências da pandemia com relação ao aprendizado dos alunos e o trabalho dos educadores da região Centro-Sul do Paraná. A coleta de dados foi por meio de entrevistas com 7 professoras no mês de outubro de 2021. Os resultados obtidos foram que o impacto da pandemia foi verificado no atraso de conteúdos aos alunos, sobrecarga de trabalho dos professores, dificuldades com a mudança de metodologia de ensino, alterações nas aulas pelo uso da tecnologia. As professoras entrevistadas apresentaram preocupação com o futuro da educação, nas questões de melhoria da qualidade do ensino e investimentos na área para que o aluno tenha seu aprendizado garantido.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Educação básica. Professores. Estudantes. Pandemia.

ABSTRACT

Education in Brazil was one of the areas most affected by the pandemic that started in 2020, depicting the closure of schools due to social isolation. In this context, this article aims to show the position of elementary school teachers in the public network regarding the consequences of the pandemic in relation to student learning and the work of educators in the Center-South region of Paraná. Data collection was carried out through interviews with 7 teachers in October 2021. The results obtained were that the impact of the pandemic was verified in the delay of content to students, overload of teachers' work, difficulties with changing the methodology of teaching, changes in classes through the use of technology. The interviewed teachers were concerned about the future of education, in terms of improving the quality of teaching and investing in the area so that the student has his learning guaranteed.

KEYWORDS: Learning. Basic education. Teachers. Students. Pandemic.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Desenvolvimento Comunitário – PPGDC pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Irati. **Email:** carol.velozo@hotmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/3999086621208885

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar de Desenvolvimento Comunitário – PPGDC pela Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO – Irati. **Email:** rozeliapmenon@gmail.com. **Currículo Lattes:** lattes.cnpq.br/7351101522288607

INTRODUÇÃO

A educação no Brasil anteriormente a pandemia do covid-19 que ocorreu em 2020, vinha avançando de forma lenta, mas apresentava alguns resultados que poderiam proporcionar uma melhora nos índices de ensino, como por exemplo, o acesso à educação que beneficiou uma média de 40% de crianças entre 6 a 10 anos de idade. Porém, a pandemia foi um marco prejudicial em todos os sentidos de vida no mundo, não somente econômico, como social, educacional, de saúde entre outros. Foi a partir de 2020 que a educação passou a sofrer com um vírus invisível e devastador, pelo qual mobilizou o mundo pelo isolamento e cuidado para não disseminar, devido a sua complexidade em encontrar a cura (UNICEF, 2021).

Diante dessas situações, escolas foram fechadas e ainda era incerto sobre como dar continuidade ao ensino para milhares de alunos durante esse período. Os professores tiveram desafios que abarcaram mudanças repentinas nas metodologias de ensino e utilização de recursos tecnológicos que provocaram mais trabalho, além da carga horária das aulas. Diante do cenário que o covid-19 gerou em todos os aspectos da vida humana, esse estudo se pauta como objetivo principal mostrar o posicionamento dos professores do ensino básico da rede pública, quanto as consequências da pandemia com relação ao aprendizado dos alunos e o trabalho dos educadores da região Centro-Sul do Paraná. Levando como questionamento o seguinte: quais os reflexos do covid-19 na rede pública de ensino básico no Paraná quanto a aprendizagem dos alunos e as atividades dos professores?

Para isso, a metodologia é qualitativa pela utilização de entrevistas com 7 professoras da rede pública de ensino básico situados na região Centro-Sul do Paraná por meio da análise de conteúdo. A limitação da pesquisa está em possibilitar variáveis comparativas

em situar a educação antes, durante e após pandemia para o entendimento das realidades do estudo.

Santos, Caldas e Silva (2022) explicam que a pandemia causou impacto no ensino básico do Brasil porque modificou a rotina de aulas para alunos e professores. A sala de aula antes presencial, se tornou *home office*, o que distanciou o público escolar, criando desafios para os professores que precisaram se adaptar as tecnologias para que os alunos tivessem acesso ao aprendizado. Essas mudanças provocaram estresse, aumento de carga de trabalho, frustrações e preocupações com a qualidade de ensino. O ensino ficou comprometido pela dificuldade de inserção dos alunos e acesso aos materiais de aula, já que a professora não conseguia atender a todos com dúvidas nos assuntos tratados em aula. Percebe-se que a pandemia obstruiu a aprendizagem do aluno, como consequência houve a precarização na qualidade do ensino devido o tanto de atividades que os professores estiveram incumbidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação é considerada como o meio pelo qual o ser humano adquire habilidades, conceitos, valores que são a sua natureza. A escola é o local em que são adquiridos instrumentos que possibilitam o saber (SAVIANI, 2011). Neste caso, a educação é fundamental para que o ser humano se desenvolva e obtenha senso crítico.

Freire (1987) comenta que a escola é o caminho para que o sujeito aprenda os desígnios necessários para sua formação. Uma educação libertária é aquela voltada a conscientização de quem se é como sujeito, transforma-o. Por isso, da importância de ter uma educação pública de qualidade.

O Brasil antes da pandemia no ano de 2019, vinha tentando reduzir a taxa de analfabetismo de 6,6%, principalmente de pessoas acima de 15 anos que

precisavam de atenção especial na educação básica (PNAD, 2020).

É lamentável o país ter mais de 11 milhões de pessoas que não sabem ler e escrever, consideradas analfabetas. Portanto, os rumos educacionais no país precisam estar geridos por políticas públicas que revertam este quadro, para que as pessoas possam ser incluídas no direito à educação para todos que está incluído no Art. 205 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Conforme a Unicef (2021) o Brasil nos últimos anos vinha progredindo a passos lentos, porém ainda com desigualdades, principalmente para crianças nas condições vulneráveis, pela exclusão social. Então, veio a pandemia e esta situação se agravou, deixando meninos e meninas sem o direito de aprender pela falta de acesso a escola, devido o isolamento social e também da falta de acesso digital.

IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL

Quando uma crise acomete o país provoca consequências graves que só terão resolução em muitos casos, a longo prazo, assim foi com a pandemia do covid-19 no Brasil, que modificou rotinas das pessoas, comprometeu sistemas de diversas áreas do governo, gerou o caos. E na educação isso foi visto e sentido pelos professores, alunos, país etc. Segundo Lacruz e Carniel (2021) um dos maiores problemas que a pandemia trouxe, foi o abandono escolar pelos estudantes. Gerando o insucesso na educação que reduz a qualidade do ensino.

No Brasil, segundo FADC (2021) com o fechamento das escolas por conta da pandemia, as consequências afetaram diretamente alunos em situação vulnerável, reduziu aprendizagem, aumentou a evasão escolar. Ficou nítida essa exclusão social no país pela falta de acesso a equipamentos e internet, que tardou o aprendizado do aluno. Segundo a Unicef

(2021) no início da pandemia no ano de 2020, cerca de 5 milhões de crianças e adolescentes da faixa etária entre 6 e 17 anos ficaram fora da escola, o equivalente neste contexto a 13,9% dessas meninas e meninos, com incidência maior nas regiões Norte e Nordeste do país, devido as condições precárias de vida ficaram sem atividades escolares.

A pandemia transformou para pior a vida de todos, principalmente da escola, essas mudanças repentinas nas rotinas escolares, com ensino remoto, aulas híbridas, síncronas e assíncronas repercutiram de forma negativa para alunos e professores, porque a adaptação não foi fácil. Diversos problemas foram enfrentados, desde o acesso aos materiais e aulas online, principalmente de crianças e adolescentes das áreas mais vulneráveis, como a aprendizagem por conta de não ser possível o professor atender a todos os alunos que necessitavam de atenção com os conteúdos (AFRILYASANTI; BASTHOMI, 2022).

Pontes e Rostas (2020) comentam que os novos padrões da educação em meio a pandemia repercutiram de forma muito negativa para os professores, pela precarização do trabalho docente e adoecimento. Isso foi devido à sobrecarga de horário, incertezas da metodologia de ensino, insegurança, frustração, medo, muitas exigências e responsabilidades. Para os alunos, as mudanças foram frustrantes também, porque foi necessário se adequar ao novo que para boa parte dos estudantes era ainda um desafio pela falta de acesso à internet.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi elaborado para trazer o posicionamento dos professores inseridos no ensino público em meio à crise pandêmica quanto as consequências do covid-19. Neste contexto o objeto de pesquisa foi a partir de uma pesquisa bibliográfica, considerando a pesquisa de campo para compor os resultados do discurso das professoras pesquisadas,

também se enquadra como pesquisa descritiva que para Nunes, Nascimento e Luz (2016) contribui para uma nova visão a partir de observações de fenômenos conhecidos, corrobora para a resolução de problemas com descrição de análises, principalmente na área da educação, pela vivência dos professores nas escolas.

A abordagem dessa pesquisa é qualitativa, que de acordo com Trivinos (1987) é uma alternativa fundamental para pesquisas em educação, porque descreve fatos que são considerados necessários para o entendimento da realidade de investigação e podem ser interpretados por meio de suas especificidades.

A coleta de dados se deu por entrevistas semiestruturadas com 7 participantes professoras da rede pública de ensino que atuam na educação básica nos municípios da região Centro-Sul do Paraná. Para a seleção das participantes foi pela técnica bola de neve, também conhecida como rede de referência que é um método utilizado nas pesquisas qualitativas para selecionar os pesquisados com as características que se aproximam de realidades vivenciadas de mesmo processo de investigação (BIERNACKI; WALDORF, 1981; VINUTO, 2014). E, que diante do momento de pandemia não foi possível a abordagem presencial por conta das medidas de segurança que ocorreram no período da pesquisa no mês de outubro de 2021.

O contato foi a partir de um grupo de professoras do estado do Paraná, mais precisamente da região estudada. Foram realizadas as entrevistas pelo *Google Meet*, devido a possibilidade de gravação e imagem, além do áudio naquele momento. A primeira professora entrevistada indicou outra e assim sucessivamente, até completar 7 participantes, necessárias para compor os resultados desejados.

A análise utilizada foi de conteúdo que Bardin (2016) comenta como sendo o instrumento apropriado para discursos, porque a interpretação pode ser mais assertiva já que proporciona aprofundamentos de naturezas específicas de determinados temas. Além disso para que a análise fosse precisa no alcance do

objetivo proposto neste estudo utilizou-se as seguintes categorias: Principais mudanças no ensino com a pandemia; Trabalho do professor neste período de isolamento e ensino híbrido; Preocupações pela consequência da pandemia no ensino; Percepções de futuro no trabalho e qualidade do ensino; Dificuldades enfrentadas. A partir dessas categorias os resultados são apresentados no item posterior, demonstrando as percepções das professoras com seus discursos de vivência que impactaram o trabalho e o ensino na educação do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a divisão categórica e metodológica foram elaborados as discussões e os resultados dessa pesquisa, compactuando com as entrevistas. Primeiramente, para remeter os discursos das professoras foi tomado o devido cuidado quanto a identidade de cada uma, nomeando-as em E1, E2, E3, E4, E5, E6, E7 que significa “E” entrevistada.

Na primeira categoria que traz as principais mudanças no ensino com a pandemia, os discursos mostram que o novo modelo de ensino trouxe preocupação que Pontes e Rostas (2020) citam as incertezas por questões instáveis e emocionais, no qual impôs mudanças de rotina e o aluno teve dificuldade de aprender como explicam as entrevistadas E2, E4, E7.

Ah, teve bastante mudança né, tanto para os professores quanto para os alunos nessa adaptação. Então acredito que assim os alunos, eles ficaram com muito mais dúvidas, e a gente não conseguia tirar muito as dúvidas deles na hora da aula, porque era um tempo muito curto. Nós víamos esses reflexos nas provas, não conseguiam fazer as atividades simples que eles faziam em sala de aula, por exemplo (E2).

Mudanças no sentido assim de você sair da sala de aula e você começar com esse ensino on-line né? Então isso foi bastante complicado (E4).

Olha, pior, né, que a gente teve que aprovar muitos alunos sem condição e a gente não tinha o que fazer, é uma questão de bom senso. Porque a gente acaba retendo aquele aluno sendo que a culpa não era dele e a culpa também não era nossa (E7).

Ainda com relação a esse assunto, a entrevistada E5 retrata o desafio de que a pandemia provocou “uma hora pra outra em dominar tecnologias né, então a questão de você eh ter que dominar ferramentas, preparar aula por aula de maneira diferente, porque o tempo da aula eh me foi mais desgastante”. Neste entendimento Pontes e Rostas (2020) complementam que o professor teve novas atribuições que exigiam mais do que o domínio dos conteúdos, a responsabilidade de atrair o aluno para a aula e dominar a tecnologia foram os elementos do novo modelo de ensino.

Sobre a categoria relacionada ao trabalho do professor neste período de isolamento e ensino híbrido, o Instituto Península (2020) e Santos, Caldas e Silva (2022) citam que as expectativas foram todas voltadas aos professores que com a pressão e exigências sofreram as consequências chegando ao adoecimento, com sentimentos de medo, incertezas, ansiedade, depressão. Nesta compreensão, as professoras E2, E5 e E6 comentaram sobre as situações que enfrentaram.

Olha, os piores momentos foi quando a gente viu que não dava conta de fazer tanta coisa, e eu tava tão sobrecarregada que meu horário de trabalho, pra você ter uma ideia, era só o período da tarde, mas eu trabalhava de manhã, de tarde, de noite e fim de semana. Se eu quisesse trabalhar de madrugada, ficar sem dormir eu tinha trabalho pra fazer, de tanto trabalho (E2).

O híbrido deixou a gente bastante preocupado porque a gente eh não tinha certeza se já era seguro mesmo voltar. Então né, você está em sala de aula eu ansiava pelo retorno porque não estava bom do jeito que tava no online (E5).

Então o nosso trabalho ele triplicou. Então assim, foi trabalhos e retrabalhos o tempo todo planejava uma coisa e tinha que voltar atrás. Eh a gente nunca tinha certeza das informações, a gente sempre era inseguro. Nunca a gente tinha certeza porque a gente nunca tinha vivido aquilo (E6).

Considerando as preocupações com o ensino e as consequências da pandemia Nóvoa e Alvim (2021) traduzem que o ensino presencial não pode ser substituído pelo em casa ou tecnologia, porque é preciso a interação na escola entre os diferentes para acontecer o aprendizado, a escola é o espaço das trocas de conhecimento. Por isso, a pandemia prejudicou a educação por causa do isolamento social. Neste ensejo, as entrevistadas E2, E5 e E6 explicam que:

A minha preocupação foi assim, de não conseguir com que meus alunos aprendessem aquele conteúdo no tempo que eles tinham pra aprender. E, principalmente assim os alunos da alfabetização tiveram grande impacto assim no aprendizado deles (E2).

Pro aluno eu acho que foi um ano muito perdido, não por culpa da gente, por culpa da não obrigatoriedade que foi dada a eles pra entrar no meet ano passado e o fato deles assim não tem o hábito de estudar em casa, não tem ambientes propícios pra isso (E5)

A minha principal preocupação é que se com o presencial já era pouco e agora no momento de pandemia a gente teve que fazer o essencial eu achava que ia ser muito pior. O aluno ia saber eh sair daquele momento sem saber absolutamente nada ou quem me garantia que ele tava ali escutando a aula porque as questões de avaliação e tudo eles podiam pegar as respostas na internet (E6).

Perguntado as docentes a respeito das percepções quanto ao futuro no trabalho e para a qualidade do ensino Nóvoa e Alvim (2021) comentam que a pandemia trouxe uma reflexão de que a escola é um espaço coletivo que necessita da participação de

alunos, professores, pais etc. É um trabalho em conjunto, a tecnologia e novas metodologias auxiliam, mas não substituem a relação humana, e o papel do professor é fazer essa intermediação. Sobre isso, as professoras E3 e E6 responderam o seguinte.

Falar do futuro é complicado mas eu penso na minha percepção eu enquanto professora é eu dar o meu melhor, que os meus alunos consigam chegar lá na faculdade eles não se sintam inferior (E3). A pandemia ela nos mostrou o quanto a educação precisava de mudanças. Nós tivemos aí a inserção de metodologias ativas e metodologias eh tecnológicas que contribuíram muito pro ensino. E talvez tivemos a oportunidade de ter aulas que dentro de uma sala de aula a gente nunca teria. Por conta da falta de recursos, né, seja de computador, seja de estrutura mesmo da qual seja internet boa. Então a minha percepção é que isso chegou aos nossos governantes (E6).

Com relação ao relato sobre as principais dificuldades enfrentadas as entrevistadas E1 e E4 dizem o seguinte: “Eu fiquei muito sobrecarregada, eu trabalhava o tempo todo, na hora do almoço” (E1). “O mais difícil mesmo foi partir pra essa situação de um pouco em casa, um pouco na aula” (E4). A E7 relata como dificuldade

A situação precária da criança dentro de casa, A criança já vem lá dentro de casa sem se desenvolver com uma alimentação adequada. A criança com fome não produz. A realidade é muito dura sabe? Como que uma criança que vive nessas condições desumanas, sem comer, sem investir, vai querer estudar. Eu penso assim em vez de ele querer estudar pra ser alguém melhor, mas ele não consegue. Porque a situação dele é tão precária, a vida dele é tão ruim e só piora (E7)

Percebendo a educação como o caminho para a melhoria das condições de vida e desenvolvimento humano Freire (1997) explica que a escola é um lugar

sagrado, pelo qual deve ser respeitada e democrática. A prática educativa precisa estar pautada nos propósitos do aprender a aprender, como estímulo para o desenvolvimento de alunos críticos e criativos. O ensino deve estar focado na formação de pessoas conscientes.

Para finalizar as professoras comentam da esperança com as mudanças e relatam o seguinte: “a minha esperança é reverter o quanto antes e essa tecnologia passasse de verdade a fazer parte né? Tudo isso que eu aprendi eu pudesse aplicar agora realmente nas aulas presenciais” (E4). “Então eu acredito que a parte boa da pandemia é que virão novas mudanças por aí. Não sei em quanto tempo eu espero que não seja tão demorado, porque a educação clama por isso e a gente não pode perder esse engajamento que a gente já está com os alunos com as metodologias” (E6).

As palavras das professoras mostram que mesmo com todos os problemas enfrentados com a pandemia não se pode perder a esperança e aprender com a experiência que mesmo desgastante, contribuiu para um novo olhar para a educação. De acordo com Dering (2021) é inevitável as adequações para o mundo moderno, e a educação não fica de fora disso, é necessário que se tenham políticas públicas voltadas para a inclusão digital e educação tecnológica acompanhando os avanços da ciência e do mundo moderno. Não há mais possibilidade de ignorar os problemas no ensino público esperando uma nova crise para resolver. São medidas urgentes na educação do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do entendimento dos impactos que a pandemia causou na vida humana, a educação básica da rede pública foi um dos principais segmentos afetados do país, principalmente no que concerne a rotina de aulas que envolve professores, alunos e pais. Nos discursos das professoras entrevistadas do Paraná, percebe-se os desafios que enfrentaram no período e as

dificuldades com relação as adaptações das mudanças nos padrões de ensino, que passou do presencial para remoto e híbrido. Hoje, apesar de voltarmos para a normalidade anterior a pandemia, são necessárias ações que preconizam melhorias na educação para proporcionar a qualidade do ensino.

Outros aspectos sobre a educação são com relação aos recursos utilizados e o papel do professor como mediador do conhecimento que sofreu com sobrecarga de trabalho gerando problemas para sua saúde, como exemplo, ansiedade e depressão. A tecnologia é uma aliada do trabalho do educador, mas quando são criadas exigências com muitos processos para atender o aluno se torna pesadelo. A valorização da educação deve iniciar com o professor, reconhecendo o seu ofício que trará o aprendizado para o aluno.

Como limitação do estudo considera-se a pesquisa empírica em meio a pandemia, e para estudos futuros sugere-se um comparativo do período da pandemia com pós-pandemia para averiguar se houve mudanças significativas no ensino básico. Conforme visto neste estudo é crucial entender que a educação deve ser prioridade para os governos, é a partir da sua qualidade que se transformam vidas e a sociedade como um todo. Para educadores é fundamental a atualização por conta das evoluções tecnológicas que estão ocorrendo pela era digital, é uma forma de inovar o ensino nas escolas e atrair a atenção dos alunos em aprendizado e para sua formação.

REFERÊNCIAS

AFRILYASANTI, R.; BASTHOMI, Y. A Sudden shift: students', teachers', and parents' adaptation to learning during and after covid-19 learning. **Pegem Journal of Education and Instruction**, Vol. 12, No. 2, 2022, 143-150. DOI: 10.47750/pegegog.12.02.14

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**: Art. 205. 1988. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/constituicao.pdf>. Acesso em: 05/10/22.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIERNACKI, P.; WALDORF, D. Snowball sampling: problems and techniques of chain referral sampling. **Sociological Methods & Research**, Vol. 10 No. 2. November 1981 141-163.

DERING, R.O. A educação no Brasil em tempos de pandemia (antes-durante-após): reflexões na perspectiva decolonial. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p.1-16, 2021.

FADQ. Entenda como a pandemia impactou a Educação no Brasil. 26/10/2021. Disponível em: <https://www.fadc.org.br/noticias/entenda-como-a-pandemia-impactou-a-educacao-no-brasil>. Acesso em: 05/10/22.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. – Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

INSTITUTO PENÍNSULA. **Sentimento e percepção dos professores brasileiros nos diferentes estágios do Coronavírus no Brasil**. Março, 2020.

LACRUZ, A.J.; CARNIEL, F. **Abandono Escolar na Educação Básica Brasileira**: aplicação de modelo multinível com dados de avaliação educacional dos anos finais do ensino fundamental. ResearchGate. Maio de 2021.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y.C. Os professores depois da pandemia. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e249236, 2021.
NUNES, G.C.; NASCIMENTO, M.C.D.; LUZ M.A.C.A. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**. Ano 10, No. 29. Fevereiro/2016 - ISSN 1981-1179.

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. **Educação 2019**. IBGE, 2020. ISBN 978-65-87201-09-2.

PONTES, F.R.; ROSTAS, M.H.S.G. Precarização do trabalho do docente e adoecimento: COVID-19 e as transformações no mundo do trabalho, um recorte investigativo. **Revista Thema**, v.18, Especial, 2020. ISSN: 2177-2894. DOI: <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V18.Especial.2020.278-300.1923>.

SANTOS, K.D.A.; CALDAS, C.M.P.; SILVA J.P. Pandemia da covid-19, saúde mental, apoio social e sentido de vida em professores. **SciELO Preprints**. 02/09/2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3575>.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 11. ed. rev.— Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil**: um alerta sobre os impactos da pandemia da covid-19 na educação. Abril de 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14026/file/cenario-da-exclusao-escolar-no-brasil.pdf>. Acesso em: 10/10/22.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez, 2014.